



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA
BOVINO DE CORTE

PARAGOMINAS-PARÁ



VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



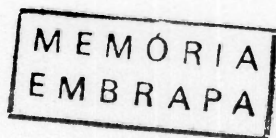
EMBRATER/EMATER-PARÁ

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/ Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará.

EMBRAPA/CPATU

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido.

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA BOVINO DE CORTE

PARAGOMINAS-PARÁ

(Revisado)

Paragominas-Pará

Abril/82

Belém
1982

SISTEMA DE PRODUÇÃO

BOLETIM Nº 369

MEMÓRIA
EMBRAPA

EMBRATER/EMATER-Pará, Belém & EMBRAPA/CPATU,
**Sistema de produção para bovino de corte – Parago-
minas – Pará (revisado).** Belém, 1982

27 p. (Sistema de Produção, Boletim, 369)

C.D.U 636.2.08 (811.52)

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

EMBRAPA/CPATU

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido.

EMBRATER/EMATER-Pará

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará.

SAGRI

Secretaria de Estado de Agricultura do Pará.

D F A

Delegacia Federal de Agricultura-Pará

FCAP

Faculdade de Ciências Agrárias do Pará

COPAGRO

Companhia Paraense de Mecanização, Industrialização e Comercialização Agropecuária.

B.B. S/A

Banco do Brasil S/A

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE PARAGOMINAS

PRODUTORES RURAIS

APRESENTAÇÃO

No período de 24 a 28 de agosto de 1976, realizou-se em Paragominas, uma reunião visando elaborar Sistema de Produção para Bovino de Corte. Do encontro resultou a elaboração de dois Sistemas de Produção, considerando-se a diferença de níveis tecnológicos existentes na época, entre os produtores da região.

O grupo de trabalho constituído de pesquisadores, extensionistas, pecuaristas e convidados da FCAP, DEMA, SAGRI, UEPAE-Manaus, bem como de outras instituições locais, desenvolveu os trabalhos, partindo de uma análise da realidade da pecuária de corte, nos seus aspectos de natureza social e econômica, apresentados pelos pecuaristas e levando em consideração as recomendações da Pesquisa e experiências dos participantes, fato que certamente viabilizou a operacionalização dos sistemas de produção que foram elaborados para os Municípios de Paragominas, São Domingos do Capim (Vila Rondon) e circunvizinhanças com características semelhantes.

Novamente na Cidade de Paragominas, no período de 31.03 a 02.04.82, cinco anos e oito meses depois, foi realizada outra reunião, contando também com a participação de extensionistas, pesquisadores, produtores e técnicos ligados a vários órgãos locais, para proceder a revisão e atualização dos sistemas de produção elaborados em 1976.

Nessa oportunidade constatou-se a equiparação de nível tecnológico entre os produtores, verificando-se que a tecnologia utilizada era igual, variando apenas o tamanho da propriedade, resultando na elaboração de apenas um sistema de produção para ser difundido entre os pecuaristas dos Municípios de Paragominas, Tomé-Açu, São Domingos do Capim (parte central) e circunvizinhanças com características semelhantes.

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA BOVINO DE CORTE

Paragominas-Pará

S U M Á R I O

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DA REGIÃO	1 – 2
2. MAPA DE ABRANGÊNCIA DO SISTEMA DE PRODUÇÃO .	3
3. SISTEMA DE PRODUÇÃO	4 – 18
4. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	19 – 20
5. ANEXOS	21 – 27

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA BOVINO DE CORTE

PARAGOMINAS-PARÁ

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DA REGIÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO

A criação do gado é feita a campo, principalmente em pastagens de capim colônião (*Panicum maximum*), Quicuío da Amazônia (*Brachiaria humidicola*) e em menor escala do capim jaraguá (*Hyparrhenia rufa*). Essas pastagens são formadas após o processo rotineiro de desbravamento da mata, ou seja: broca, derruba, queima e encoivamento.

O gado criado é predominantemente do tipo anelado, já existindo plantéis puros da raça Nelore, para fornecimento de reprodutores e matrizes. Existe também, um pequeno percentual de animais das raças Gir, Guzerá e Indubrasil, e cruzamentos destas com raças européias, com a finalidade de obter animais para produção de leite.

Em termos gerais, a criação mantida exclusivamente em pastagens cultivadas, é alvo de poucos cuidados. O manejo é reduzido, sendo que em medidas higiênic-sanitárias já se vem utilizando algumas práticas.

A capacidade de suporte dos campos cultivados é de 1 U.A./ha/ano, atingindo os animais um peso de 400 kg com idade de 3 anos.

Para melhor caracterização do produto nos municípios de abrangência deste sistema de produção, apresenta-se o quadro nº 01 que mostra o efetivo Bovino.

QUADRO 01 – EFETIVO BOVINO

MUNICÍPIO	Nº DE CABEÇAS
Paragominas	340.000
São Domingos do Capim	110.500
Tomé-Açu	29.000
TOTAL	479.500

Referência: FIBGE 1979

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

A Microrregião Guajarina à qual pertence o Município de Paragominas, principal área de abrangência deste sistema de produção, apresenta as seguintes características:

SOLO

O solo dominante pertence a subordem Latosol, que se encontra associada a outros solos, como as Areias Quartzosas Distróficas e Concrecionários Lateríticos também Distróficos.

TEMPERATURA DO AR

O valor médio anual das temperaturas médias, situa-se em torno de 26,1°C e os valores mensais oscilam entre 25,5°C e 26,8°C.

A temperatura máxima tem média anual ao redor de 32,6°C e mensais entre 31,6°C e 34,0°, enquanto que a temperatura mínima apresenta média anual em torno de 21,9°C e valor mensal entre 20,5°C e 22,9°C.

UMIDADE RELATIVA DO AR

A média anual de umidade relativa, situa-se em torno de 71% e as médias mensais oscilam de 63% a 78%.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

A microrregião está submetida a totais pluviométricos anuais de ordem de 1.300 mm e há evidência de um período de estiagem, definido por quatro meses com totais inferiores a 50 mm.

TIPOS CLIMÁTICOS

As características da microrregião, se enquadram no tipo Ami de classificação de Köppen.

BALANÇO HÍDRICO

A microrregião está sujeita a excedente hídricos anuais entre 19 mm e 220 mm e déficits hídricos anuais de 250 mm e 500 mm, com ocorrência de déficits hídricos mensais no período de maio a dezembro.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Sua economia, caracteriza-se pelas atividades: pecuária, malva, algodão herbáceo, milho, feijão, arroz, mandioca e cultivo da pimenta-do-reino.

2 - MAPA DE ABRANGÊNCIA DO SISTEMA DE PRODUÇÃO



MICRO REGIÃO GUAJARINA:

- Paragominas
- São Domingos do Capim
- Tomé Açú

3. SISTEMA DE PRODUÇÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores com bom nível de conhecimento e capacidade de adoção de novas tecnologias na exploração da Bovinocultura. A área das propriedades varia muito, concentrando-se na faixa de 1.000 a 10.000 ha.

O tipo de exploração extensiva não permite fazer distinção das 3 fases: Cria, Recria e Engorda. Geralmente as propriedades são cercadas com poucas divisões de pastagens e raras consorciação com leguminosas. Na formação de pastagens, predomina o Capim Colonião (*Panicum maximum*), o Quicúio da Amazônia (*Brachiaria humidicola*) e em menor escala o Capim Jaraguá (*Hiparrhenia rufa*).

As instalações zootécnicas constam normalmente de um curral de madeira serrada, acoplado a bezerreiro e cocho que pode ser coberto ou descoberto. Existem aguadas naturais em quase todas as propriedades.

Realizam vacinações contra Aftosa e outras doenças, no entanto sem observar a regularidade sistemática requerida. Combate ainda, embora de maneira não regular, carrapatos, piolhos e vermes. A mineralização é feita de modo inadequado e sem a devida continuidade, durante todo o ano.

Com a utilização da tecnologia recomendada neste sistema, estima-se aumentar a taxa de natalidade de 70 para 75%, a obtenção de novilhos para abate em 400 a 430 kg dos 2,5 aos 3,0 anos de idade e elevar a capacidade de suporte para 1,5 U.A./ha/ano.

Os índices atuais de produtividade e os rendimentos a serem alcançados são apresentados no Quadro 02 a seguir:

QUADRO 02 – INDICES ZOOTECNICOS

DISCRIMINAÇÃO	VALOR	
	Atual	Preconizado
Capacidade de suporte	1,0 U.A./ha/ano	1,5 U.A/ha/ano
Natalidade	70%	75%
Mortalidade:		
. até 1 ano	6%	5%
. mais de 1 a 2 anos	3%	2%
. adultos	2%	2%
Descarte	15%	20%
Idade da 1. ^a cria	3,5 anos	3,0 a 3,5 anos
Idade de abate	3,0 anos	2,5 a 3,0 anos
Peso de abate	400 kg	400 a 430 kg
Relação Touro/Vaca	1:25	1:25

3.2 OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

3.2.1 MELHORAMENTO E MANEJO DO REBANHO:

- . Introdução de reprodutores selecionados de preferência da raça Nelore;
- . Eliminação de fêmeas inservíveis e reprodutores improdutivo;
- . Organização do rebanho em categoria zootécnicas;
- . Recomendações na utilização da relação touro/vaca;
- . Estação de monta;
- . Observação da época e idade mais adequada de desmama.

3.2.2 ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO:

- . Cuidados especiais no manejo das pastagens;
- . Divisões especiais das pastagens de acordo com o número e as categoria animais;
- . Recuperação de pastagens degradadas;
- . Alimentação prioritária para animais nas fases de crescimento e produção (vacas com cria);
- . Aproveitamento de resíduos de culturas na suplementação do rebanho;
- . Introdução de leguminosas nas pastagens.

3.2.3 ASPECTOS SANITÁRIOS:

- . Cuidados com as vacas gestantes;
- . Cuidados com os bezerros recém-nascidos;
- . Vacinação contra as principais doenças que ocorrem na região;
- . Combate aos ecto e endoparasitos;
- . Controle das doenças carenciais;
- . Profilaxia das instalações;
- . Recomendações sobre coleta de material para exame laboratorial.

3.2.4 INSTALAÇÕES:

- . Construir um Centro de Manejo com barracão ou galpão coberto, com bezerreiro, brete, tronco e embarcadouro simples ou rústico, porém funcional e no mínimo com 3 divisões ou curraletes;
- . Construir cercas de arame farpado e/ou liso;
- . Tratar o arame, com querosene e piche, para melhor conservação;
- . Construir cochos cobertos bem distribuídos nas pastagens;
- . Utilizar as aguadas naturais que determinarão a divisão dos pastos.

3.2.5 COMERCIALIZAÇÃO:

- . Comercializar os animais em mercados próximos da propriedade;

- . Evitar sempre que possível o uso de intermediários;
- . Criar um sistema cooperativista para facilitar a comercialização dos produtos e o fornecimento de insumos aos produtores.

3.3 RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.3.1 MELHORAMENTO E MANEJO DO REBANHO:

- . Seleção de fêmeas e reprodutores.

Recomenda-se a utilização de reprodutores de raças zebuínas de corte, preferentemente o Nelore em cruzamento contínuo ou de absorção, porém evitando-se a consanguinidade. Os reprodutores quando adquiridos deverão ser de boa procedência. Deverão ser eliminados os reprodutores improdutivos ou quando ultrapassarem a idade de 8 anos.

As matrizes deverão ser eliminadas quando apresentarem baixa fertilidade, defeitos, doenças ou quando ultrapassarem a idade de 10 anos.

- . Organização do rebanho em categorias zootécnicas.

O rebanho será basicamente dividido em três grupos, correspondentes às fases da criação integrada, como segue:

1. Rebanho de cria, produção ou reprodução: touros, vacas com cria, vacas secas e novilhas de mais de dois anos, isto é, de 1ª muda.
2. Rebanho de recria:
 - a) Machos desmamados até dois anos
 - b) Fêmeas desmamadas até dois anos.

No caso dos machos serem castrados, esses dois lotes de recria poderão ficar juntos até a idade de dois anos, quando os machos passarão à terminação e as fêmeas à criação.

As novilhas que atingirem 300 kg de peso vivo mesmo antes da 1ª muda (dois anos aproximadamente), poderão logo integrar o rebanho de cria.

3. Rebanho de terminação:

Machos castrados para acabamento, isto é, fase de engorda.

No caso de introdução de "estação de monta" os touros em descanso, os bois de trabalho e os garrotes reservas, poderão ficar neste rebanho.

- . Descorna, Castração e Marcação.

– Descorna

A descorna deverá ser realizada ainda nas primeiras semanas de vida, por processos tais como: bastão de potassa cáustica ou pasta cáustica, ferro de descorna a fogo candente, a exemplo do aparelho de descorna "AAA".

Empregando-se reprodutores de raças ou variedades mochas, o amochamento será natural (genético).

O amochamento em rebanho comercial será opcional.

Não se deve descornar animais de "Plantel" de raças zebuínas. Recomenda-se também não colocar reprodutores mochas com os de chifres, num mesmo lote de fêmeas.

– Castração

Os machos destinados ao abate poderão ser castrados ainda na fase de aleitamento, de preferência nas primeiras semanas de vida, com a finalidade principal de facilitar o manejo dos animais no pasto.

Recomenda-se efetuar a castração com ELASTRATOR (castração com anel de borracha), TORQUÊS de castração, EMASCULADOR, etc.

– Marcação

Ainda na fase de aleitamento deve ser efetuada a marcação a fogo, na perna esquerda, seguindo-se a orientação oficial Lei 4714 de 19/07/65 e com a marca do criador conforme o sistema "ordem e progresso", do Ministério da Agricultura.

Por ocasião da marcação, recomenda-se colocar a ferro candente, o "algarismo" correspondente ao ano de nascimento do animal, "era"; preferentemente na face esquerda nas fêmeas, e na direita, nos machos.

Tratando-se de animal de "Plantel", recomenda-se efetuar o registro genealógico, controle de padriação e nascimento, bem como uma criteriosa escrituração zootécnica.

Monta e Estação de Monta

A monta será livre, porém de maneira controlada.

As novilhas deverão ser cobertas quando atingirem o peso vivo aproximado de 300 kg, o que normalmente corresponde a 1ª muda (de 2 a 2,5 anos).

Se o criador optar pela inseminação artificial, deverá integrar-se ao Projeto Estadual de Inseminação Artificial, em implantação na região.

Finalmente recomenda-se o "cruzamento" industrial simples, e/ou alternado, visando a obtenção do "novilho precoce tropical", empregando-se reprodutores puros (ou através da inseminação artificial) de raças européias ou raças artificiais de corte ou de leite, no caso de desejar-se obter animais de dupla finalidade carne e leite, por ter no leite um subproduto da pecuária de corte regional, constituindo-se numa renda para complementar as despesas de custeio da fazenda e assim poder também, no futuro, atender a grande "Bacia Leiteira" de Belém.

. Estação de Monta

No caso de ser introduzida "estação de monta", deverá ter a duração média de 4 meses e planejada de modo que os nascimentos ocorram a partir do fim das águas e início da estiagem.

A introdução da "estação de monta", deve ser de implantação progressiva, reduzindo-se dois meses por ano, até estabilizar em 4 meses de duração.

As novilhas serão enlotadas com os reprodutores quando atingirem em torno de 300 kg/peso vivo.

A relação touro/vaca recomendada será de 1:25.

. Cuidados com a vaca parideira e o bezerro.

Separar pelo "amojo", em torno do 8º ao 9º mês de gestação, as matrizes do rebanho de cria, para o piquete maternidade, onde poderão receber melhor assistência por ocasião da parição, bem como, dispensar maiores cuidados ao recém-nascido.

Após a parição, sugere-se que a vaca permaneça por dois meses no referido piquete, a fim de reduzir o índice de mortalidade dos bezerros e evitar que ocorra "cobrição", antes de 60 dias da parição, e até que ocorra a queda do cordão umbilical, o que normalmente se verifica dentro de dois meses.

. Desmama

Recomenda-se a desmama de 6 a 8 meses evitando-se o máximo, provocar "stress" de apatação nos bezerros. Para isso recomenda-se deixar a bezerrada no momento da apatação, no piquete onde estão, permanecendo por algum tempo, com algumas vacas "madrinhas", deslocando-se primeiramente as vacas apartadas dos seus bezerros.

. Composição do Rebanho Estabilizado

Para efeito de determinar a composição do rebanho, foram considerados os seguintes índices de conversão em unidade animal.

REPRODUTOR	1,25 U.A.
MATRIZ	1,00 U.A.
ANIMAIS DE 2 A 3 ANOS	0,75 U.A.
ANIMAIS DE 1 A 2 ANOS	0,50 U.A.
ANIMAIS DE ATÉ 1 ANO	0,25 U.A.

A unidade animal (U.A.) considerada será de 400 kg de peso vivo.

A composição do rebanho estabilizado deverá se apresentar conforme o Quadro 04, a seguir.

QUADRO 04 - COMPOSIÇÃO DO REBANHO

CATEGORIA	QUANTIDADE	UNIDADE ANIMAL U.A.
Reprodutores	20	25
Matrizes	500	500
Bezerros	188	47
Bezerras	188	47
Garrotes	179	90
Garrotas	179	90
Novilhos	176	132
Novilhas	176	132

Mantendo-se o rebanho estabilizado em 500 matrizes, a comercialização anual será de:

PARA ABATE:

Boi Gordo	172
Vaca descartada	100

PARA REPRODUÇÃO:

Novilhas Excedentes	62
Desfrute Esperado	20%
Taxa de Abate	17%

A área de pastagem necessária para suporte de 1.063 U.A. será de 709 ha/ano.

“Este módulo poderá ser extrapolado para áreas maiores e de semelhante situação — pastagem cultivada de capim colônião e de Quicuío da Amazônia.”

3.3.2 ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

. Formação de Pastagem

O plantio deverá ser feito no início da estação das águas. Na fase de implantação das pastagens, recomenda-se o aproveitamento da madeira de lei, devendo-se deixar bosques de sombreamento para o rebanho.

Quando o plantio for por sementes (Colônião, Jaraguá, Quicuío, etc.), deverá ser feito com sementes de boa qualidade.

No caso de plantio por mudas (Quicuío), evitar mudas de áreas já infestadas por cigarrinha das pastagens.

. Recuperação de Pastagem

A recuperação e melhoramento da pastagem, principalmente as de capim Colônião, devem incluir as seguintes medidas:

- Limpeza da “Juquira” durante a estação seca;
- Queima dos restos da “Juquira”, quando necessário e possível, no final da estação seca;
- Adubação fosfatada, um pouco antes ou logo no início das chuvas;

- Descompactação parcial do solo no final da estação seca, para melhorar as condições físicas;
- Plantio de leguminosas, para melhorar a qualidade da pastagem;
- Dependendo do estágio de produtividade da pastagem, efetuar o plantio de gramíneas menos exigentes em fertilidade do solo, como o Quicuío, Jaraguá ou mesmo o capim Propasto (**Andropogon gayanus**), nos claros da pastagem ou na área toda.

. Cigarrinha das Pastagens

Para se resistir ao ataque da cigarrinha, em pastagens de Quicuío, deve-se procurar as seguintes alternativas:

- Por ocasião do plantio de mudas de Quicuío, evitar fazê-lo com pastagens já atacadas por cigarrinha.
- Evitar o superpastejo dos pastos atacados, deixando após o pastejo, o capim com altura superior a 25 cm.
- Buscar a introdução, na pastagem, de gramíneas mais tolerantes à cigarrinha, como o capim Jaraguá, Colônião, Paspalum, Propasto, em mais ou menos 30% da área.
- Evitar o plantio de gramíneas bastante suscetíveis ao ataque da cigarrinha, como **Brachiária decumbens**, **Brachiária ruziziensis**, etc.
- Em alguns casos, aplicar o inseticida apropriado sob a orientação de um Técnico.

Deve-se ter o cuidado quanto ao período de carência do inseticida, devendo o gado somente retornar à pastagem após esse período.

. Adubação da Pastagem

É importante o acompanhamento da produtividade da pastagem, observando-se qualquer sinal de declínio, como perda de vigor do capim e aumento da quantidade de invasoras.

Deve-se também verificar se esse declínio não está relacionado a um manejo inadequado, como alta carga animal, abuso do uso de fogo, etc. Uma análise do solo também é recomendada para avaliar-se as condições de fertilidade do solo.

Para a adubação recomenda-se a aplicação de 50 kg de P_2O_5 /ha, sendo metade na forma de hiperfosfato ou fosfato de araxá, e a outra metade de superfosfato simples, ou ainda utilizando-se somente o superfosfato simples.

Para o cálculo da quantidade de adubo a ser aplicado, deve-se levar em conta a percentagem de fósforo contido e não o peso total do adubo.

. Consorciação com Leguminosas

As leguminosas forrageiras, são excelentes fontes de proteínas para o gado, além de melhorar a qualidade química e física do solo.

Recomenda-se principalmente o uso da puerária que poderá ser introduzida na pastagem, em faixas alternadas com as gramíneas, buscando-se uma proporção de 20 a 30% da Leguminosa na pastagem.

. Capineira

As capineiras são de muita importância para a suplementação do rebanho em época de carência de pastagem.

Recomenda-se a formação de capineiras com capim elefante, utilizando-se estacas de três nós em covas de 10 a 15 cm de profundidade, com espaçamento de 1,0 a 0,5 m, plantadas no início das chuvas. As estacas devem ser plantadas duas a duas por cova, em "V" tendo-se o cuidado para enterrar duas gemas.

Em áreas com solos degradados, procede-se uma adubação química, na base de 75 kg de N, 50 kg de P_2O_5 e 50 kg de K_2O por hectare, distribuídos nas covas, além de uma adubação orgânica, na mesma ocasião com 200 a 500 gramas de esterco de curral bem curtido por cova.

Uma prática muito importante para melhoria da qualidade da forragem, além da incorporação de nitrogênio ao solo, será a consorciação da puerária semeada à base de 2 a 3 kg de sementes por hectare, na ocasião do plantio do capim, intercalada entre as covas.

Uma adubação de manutenção deve ser feita após cada 1 ou 2 cortes, com esterco de curral bem curtido, na mesma quantidade recomendada para o plantio. Anualmente ou a cada dois anos, deve ser feita uma adubação química com 50 kg de P_2O_5 e 50 kg de K_2O por hectare, dirigidos sobre as touceiras de capim, após um corte, no período chuvoso.

. Mineralização

Problemas relacionados devido às deficiências minerais ou mineralização inadequada, são responsáveis por uma grande parcela da baixa produtividade do gado.

É desaconselhável misturar a farinha de osso, ou fosfato de cálcio ao sal mineral no mesmo cocho, devido a problemas de excesso de umidade.

Para a região, recomenda-se cochos com 2 compartimentos, utilizando-se a seguinte fórmula mineral:

Cocho 1:

Farinha de osso ou fosfato bicálcico 100 kg

Cocho 2:

Sal comum iodado 100 kg

Sulfato de cobre 120 a 150 g

Sulfato de cobalto 80 a 100 g

3.3.3 ASPECTOS SANITÁRIOS

. Cuidados com as vacas gestantes

As vacas, nos dois últimos meses de gestação, deverão ser conduzidas para piquetes maternidade, localizados próximo à sede, possuindo água e pastagem de boa qualidade.

Evitar movimentá-las nesse período para não comprometer a gestação.

Supervisionar diariamente estes animais e auxiliar em casos de partos distócicos.

. Cuidados com os recém-nascidos

Após o nascimento do bezerro efetuar o corte e desinfecção do cordão umbilical, com produtos repelente e cicatrizante.

O bezerro deverá mamar o colostro nas primeiras horas de vida.

Abrigar o recém-nascido em galpão ou bezerreiro coberto, limpo, seco e desinfectado até os primeiros quinze dias de vida, evitar aglomerações e promiscuidades.

Aos 15 dias de vida vacinar contra pneumoenterite e repetir a dose aos 30 (trinta) dias.

. Controle de verminose

Efetuar a primeira everminação até os 30 (trinta) dias de idade, repetir aos 60 (sessenta) dias, aos 6 (seis) meses e 1 (um) ano de idade.

É importante que se determine por amostragem, a incidência parasitária em diferentes faixas etárias, a fim de evitar usar produtos ineficazes.

De acordo com resultados observados, sugerimos que até 180 dias de vida, os animais deverão ser everminados com produtos à base de Parabendazole, eficientes no controle de **Neoscaris** e **Strongyloides papillosus**. A partir dessa idade, recomenda-se produtos à base de Levamisole, Tetramisol, etc.

. Vacinação

– Vacina contra Carbúnculo Sintomático ou Manqueira

Vacinar todos os animais entre 4 e 6 meses de idade e repetir aos 12 meses.

– Vacina contra Brucelose

De acordo com a Portaria nº 23 de 20/01/76 do Ministério da Agricultura, que estabelece: vacinar as fêmeas entre 3 e 8 meses de idade, com amostra B 19, devendo ser marcada com um "V" na face esquerda da cara, seguida do número final do ano da vacinação.

Sugerimos a realização de teste para brucelose, anualmente; não havendo possibilidade de examinar todo rebanho, pode-se fazer por amostragem.

Em caso de animais positivos, deverão ser assinalados com um "P" em círculo; fêmeas ao lado direito da cara e machos no lado esquerdo e descartá-los.

– Vacina contra Aftosa

Vacinar todos os animais a partir do 4º mês de idade e repetir a aplicação de 4 em 4 meses, até o aparecimento da vacina oleosa que terá maior período de imunidade.

É fundamental a conscientização do criador sobre os prejuízos causados pela doença.

Cuidados com a Vacina:

Conservar em temperatura de 2 a 6°C.

Observar prazo de validade, obedecer os prazos de revacinação.

Em caso de viagem, acondicionar em embalagem própria e bastante gelo.

Evitar vacinar animais debilitados e nas horas mais quentes do dia.

Em casos de surtos, comunicar imediatamente as autoridades sanitárias da região.

– Vacina contra Raiva

Efetuar a vacinação em caso de surto, com a vacina ERA, por dar imunidade por 3 anos.

Cuidados com a vacina:

Conservar em temperatura de 2 a 6°C.

Evitar a exposição aos raios solares durante a vacinação.

Em casos de viagem, acondicionar em embalagem própria e bastante gelo.

Acreditamos que nem sempre os sintomas clínicos apresentados, são suficientes para dar um diagnóstico, é fundamental que se faça coleta de material para exames laboratoriais.

O material a ser enviado para o exame laboratorial deverá ser cérebro e cerebelo, conservados de preferência em glicerina neutra, solução de formol e gelo.

– Vacina contra Botulismo

Em caso de surto, os animais deverão ser vacinados e repetir a dose 60 dias após, em seguida vacinar anualmente.

Cuidados com a vacina

Manter a vacina em temperatura de 2 a 6°C.

Em casos de viagem, acondicionar em embalagem própria com bastante gelo.

Evitar a exposição direta dos raios solares.

O diagnóstico laboratorial pode ser comprovado pela pesquisa da toxina botulínica.

Material para o laboratório

Ossos

Conteúdo gástrico e intestinal, fígado e sangue, colhidos logo após a morte e transportados em gelo.

. Doenças carenciais

O uso inadequado ou insuficiente de mistura mineral na suplementação do rebanho, determina o aparecimento das chamadas doenças carenciais, que poderão ser evitadas com a administração de uma mistura mineral equilibrada, adequada à região.

A fim de evitar possíveis enganos, sugerimos a determinação de micro e macroelementos no solo, forrageiras e tecido animal, em seguida recomendar uma mistura mineral eficiente.

. Combate ao Carrapato

Deve-se pulverizar ou banhar todos os animais infestados com carrapaticida, intercalado de 21 dias, e logo após a aplicação os animais devem ser transferidos

para outro pasto, para impedir a reinfestação; também recomenda-se a troca de produtos, a fim de evitar que os carrapatos adquiram resistência, queima de pasto, rotação de pastagem; evitar usar o produto em dias chuvosos.

3.3.4 CONSTRUÇÕES RURAIS E INSTALAÇÕES

O abastecimento de água nas propriedades deve dar prioridade aos cursos naturais: igarapés, rios, nascentes, etc. Entretanto, fazendas com água escassa ou má distribuída, pode suprir suas deficiências com construções de açudes, barragens, perfuração de poços semi-artesanais, artesiano e adaptação de moinho de vento, carneiro hidráulico, etc.

. Centro de Manejo

Basicamente construído de um conjunto de currais, seringa, manga para vacinação e embarcadouro, também recomendamos a instalação de uma balança e um tronco de contenção.

Estes currais deverão ser construídos em terreno firme, apresentando ligeira declividade e localizados em ponto estratégico, para facilitar o manejo do rebanho.

A manga de vacinação e tronco de contenção deverão ser cobertos e com piso de cimento.

O tamanho dos currais deverá ser dimensionado em função do rebanho, tomando-se como base 2 m^2 para animal adulto e 1 m^2 para bezerro.

O material a ser utilizado na construção será madeira de lei, preferentemente serrada, entretanto, poderá ser usada madeira de lei lavrada, roliça, etc.

. Cercas

Devem ser simples, porém construídas em função da economicidade e segurança. As cercas poderão ser construídas com arame liso ou farpado, as de arame liso devem ser com moirões ou estacas furadas, distantes até 10 metros, com 5 fios e balancins do próprio arame, distantes 1.0 m em 1.0 m e esticadores de 100 em 100 m.

As cercas construídas em arame farpado, deverão ter estacas distantes até 2.0 m, com 4 fios de arame e esticadores distantes uns dos outros até 50 m.

Para conservação do arame, recomenda-se fazer tratamento com uma mistura de 50% de piche e 50% de querosene, aplicada quente diretamente nos rolos. A mistura 18 litros de piche, mais 18 litros de querosene, será suficiente para aplicar em 12 rolos de arame de 500 m.

. Cochos

Devem ser construídos de acordo com recursos financeiros do pecuarista,

porém cobertos, localizados distantes das aguadas, em lugar mais secos e podendo servir a mais de um piquete.

Sugerimos também a instalação de aparelho transmissor e receptor na propriedade e construções de casas residenciais para empregados, galpões para máquinas, depósitos, etc.

3.3.5 COMERCIALIZAÇÃO

Os animais destinados ao abate (bois, reprodutores e vacas descartadas), deverão ser comercializados no mercado mais próximo da propriedade ou centro que pagar melhor pelo produto, tentando-se evitar, no máximo, a ação de intermediários. Deve-se ter especial cuidado com a venda "a olho", muito usada na região, e sempre que possível exigir o uso de balança.

Devem ser envidados esforços para conscientização e posteriormente implantação de um sistema cooperativista dos produtores, para facilitar o fornecimento de insumo e a comercialização dos produtos da pecuária de corte de região.

3.4 COEFICIENTES TÉCNICOS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

Rebanho de cria, recria e engorda:

Rebanho total	—	1.606
Número de matrizes	—	500
Total de U.A.	—	1.063

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. Alimentação		
- Pasto (aluguel)	Cr\$/U.A/ano	
- Minerais:		
Sal comum iodado	kg/cab/ano	10
Farinha de osso	kg/cab/ano	16
Sulfato de cobalto	kg/cab/ano	0,02
Sulfato de cobre	kg/cab/ano	0,03
2. Sanidade:		
- Vacinas:		
Contra Aftosa	Dose/cab/ano	3
Contra Brucelose	Dose única/bezerro	1
Contra Pneumoenterite	Dose/bezerro/ano	2
Contra Raiva	Dose/2/2 anos	1
Contra Carbúnculo Sintomático	Dose/Bezerro/ano	2
- Medicamentos:		
Antibióticos	Dose quando necessário	
Vermífugos	Doses/bezerro/ano	4
Desinfetantes	Litro/bezerro/ano	0,1
Outros	Litro	
3. Mão-de-Obra:		
- Mensalistas	nº	8
- Eventual	nº	15
4. Vendas:		
- Boi gordo	cab	172
- Vaca descartada	cab	100
- Novilha excedente	cab	62

4. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA REVISÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Antonio Carlos Ferreira Carvalho
Bernardino Marques Mello Filho
Cassimiro Barreira Lopes
Celso da Penha Gibson
Edmundo Mendonça Rocha
Edowardo Muneaki Shimpô
Jonacir Corteletti
Manoel Antonio Gaia Alves
Raimundo Americo Vasconcelos
Rosivaldo Bentes Correa

PESQUISADORES

Abnor Gurgel Gondin
Moacyr Bernardino Dias Filho
Norton Amador da Costa
Wellington Borges da Fonseca

FCAP/DFA
EMBRAPA/CPATU
EMBRAPA/CPATU
EMBRAPA/CPATU

PRODUTORES

Abmael Coelho da Cruz
Antonio Carlos Novaes de Araujo
Antonio Gomes Gerais Neto
Augusto Carvalho Matos
Antonio Alves Bezerra
Dalmo Nunes Correa
Dilson Santos Oliveira
Douglas Araujo
Gastão Andrade de Carvalho
Inocência de Oliveira Neto
João Carvalho Neto
José Cláudio Martins
Lafaiete Correa Leite
Raimundo Reis de Oliveira
Jorge Prado Correa Filho

Presidente da Cooperativa
Presidente Ass. Criadores de Bovino

OUTRAS INSTITUIÇÕES

Antonio Carlos Benette
Eduardo Pereira Magalhães
Francisco Aluisio Cavalcante
Francisco Barbosa
Joel Mendes de Araujo
Raimundo Monteiro Neto
Wilson Mateus Borges

BASA
TORTUGA/ITAU FERTIL
SAGRI
SAGRI
COPAGRO
SAGRI
B.B. S/A

5. ANEXOS

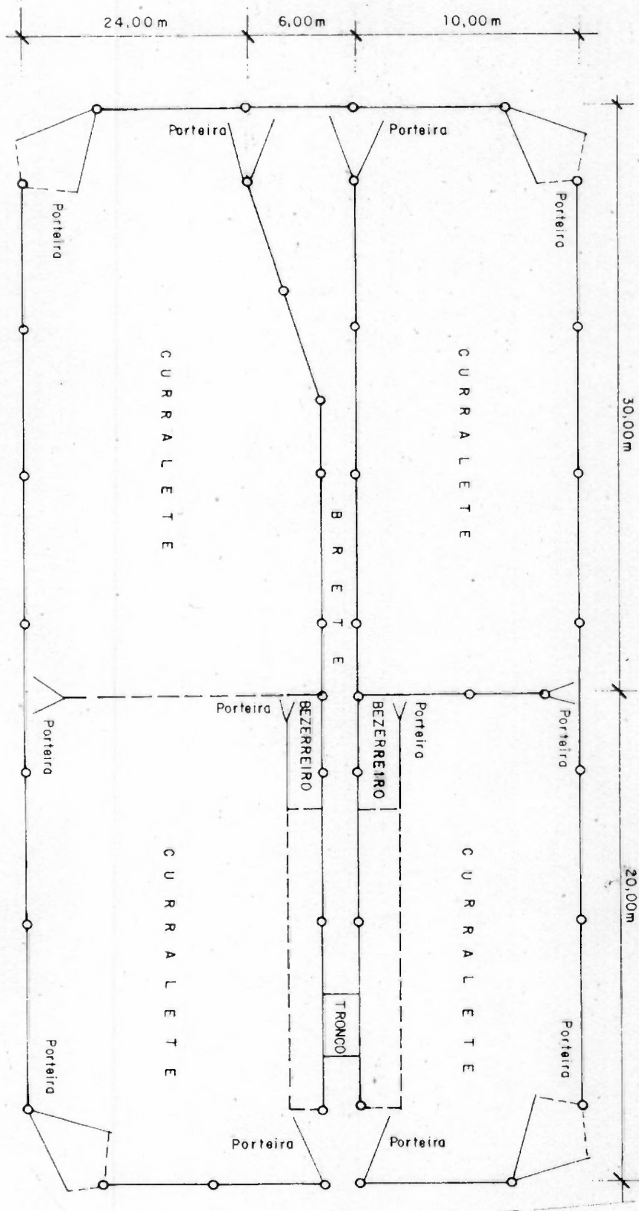
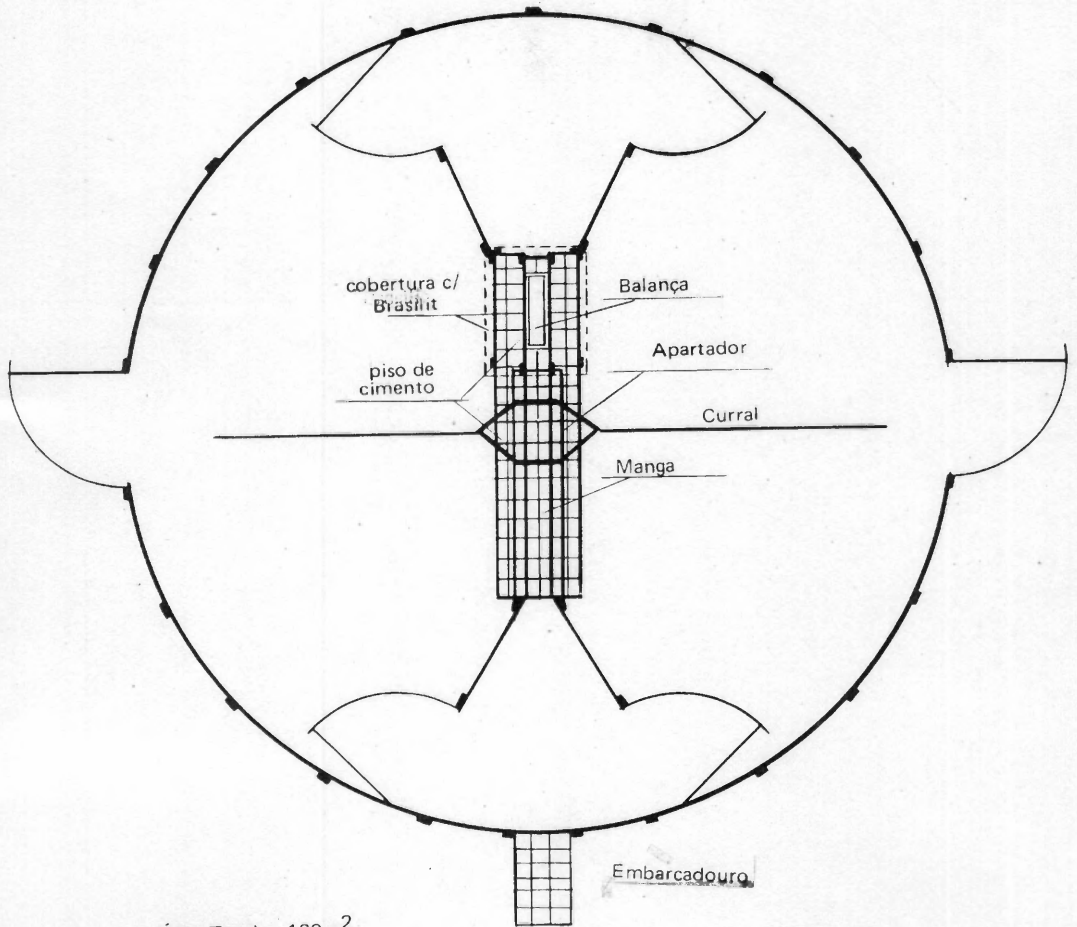


Fig. 1 – Centro de Manejo



Área Total 160m²

Raio 7,20m

Escala: 1:130

Fig. 2 – Centro de Manejo

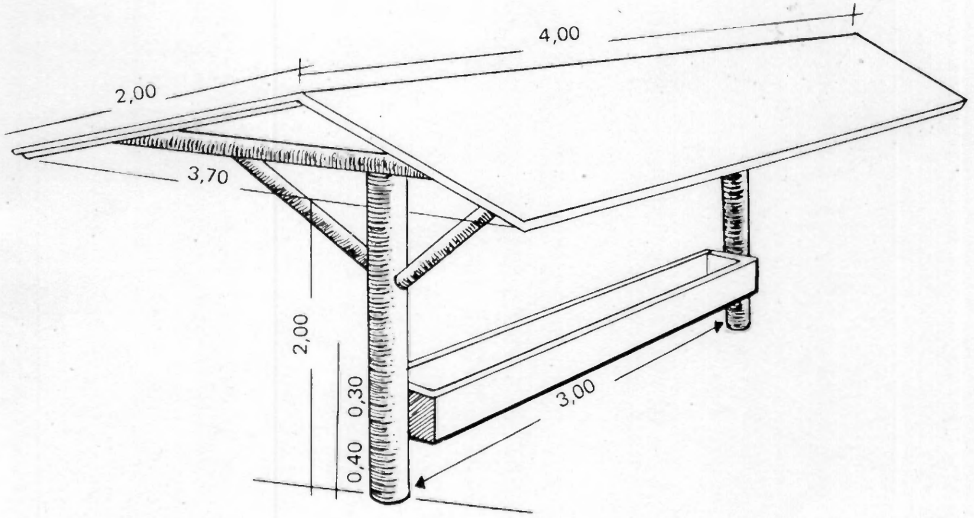


Fig. 3 – Cocho para Sal Mineral